

**NOME:** Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão (APFSC)

**SEDE:** Barranco do Velho, Caixa Postal 701-Z, 8100-159 Salir

**TELEFONE:** (+351) 289 846 472      **FAX:** (+351) 289 846 983      **SAPADORES:** 964 351 946

**E.MAIL:** [geral@apfsc.pt](mailto:geral@apfsc.pt)      **PÁGINA WEB:** [www.apfsc.pt](http://www.apfsc.pt)

**DATA DE CONSTITUIÇÃO:** 22 de Dezembro de 1999

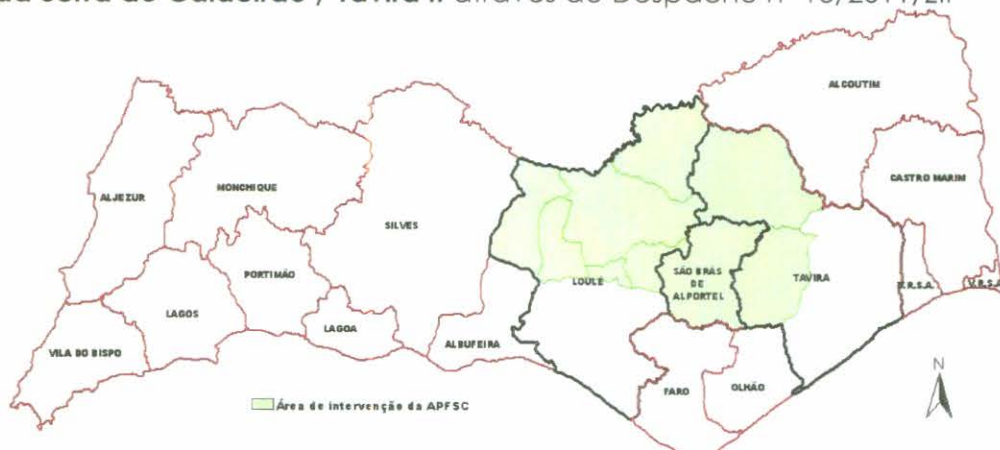
**N.º DE SÓCIOS em Janeiro de 2014:** 450

## DESIGNAÇÃO E ÁREA SOCIAL

A **APFSC** é uma **instituição particular, sem fins lucrativos, de duração indeterminada**, cuja área de acção é a Serra do Caldeirão enquadrada nos concelhos de Loulé, São Brás de Alportel e Tavira. Destina-se a todas as pessoas relacionadas com a silvicultura, singulares ou colectivas, públicas ou privadas, proprietários, rendeiros ou compartes em explorações florestais, classificada como de **utilidade pública** desde 2011.

Na Área de Intervenção estão constituídas **4 Zonas de Intervenção Florestal**, cuja entidade gestora é a APFSC:

- **ZIF da Serra do Caldeirão / Loulé** através da Portaria nº 794-C/2007 de 23 de Julho;
- **ZIF da Serra do Caldeirão / S. Brás de Alportel** através da Portaria nº 736/2008 de 8 de Agosto;
- **ZIF da Serra do Caldeirão / Tavira** através da Portaria nº 737/2008 de 8 de Agosto.
- **ZIF da Serra do Caldeirão / Tavira II** através do Despacho nº 15/2011/ZIF



*Enquadramento da área de intervenção na região do Algarve*

## OBJECTIVOS:

A Associação tem por objectivo a **defesa e promoção dos interesses dos produtores e proprietários florestais** e o desenvolvimento de acções de preservação e valorização das florestas, dos espaços naturais, da fauna e da flora, bem como, de uma maneira geral, a valorização do património fundiário e cultural dos seus associados.

## CORPOS SOCIAIS

### DIRECÇÃO

<b>Presidente</b>	Maria Valentina Tavares de Sousa
<b>Vice-Presidente</b>	Gilberto Pereira
<b>Secretário</b>	Manuel Guerreiro
<b>Tesoureiro</b>	Francisco Costa
<b>Vogal</b>	José Santos
<b>Suplente</b>	Isidro Rodrigues

### ASSEMBLEIA GERAL

<b>Presidente</b>	Vítor Gonçalves
<b>Vice-Presidente</b>	Joaquim Guerreiro
<b>Secretário</b>	João Rodrigues
<b>Suplente</b>	Albino Pereira

### CONSELHO FISCAL

<b>Presidente</b>	Deodato Cavaco
<b>Relator</b>	Manuel Rodrigues
<b>Secretário</b>	Romualdo Cavaco
<b>Suplente</b>	Américo Pires

### TÉCNICOS

José Albuquerque (Coordenador)  
Pedro de Jesus  
Carla Cristo  
Miguel Vieira

### ADMINISTRATIVA

Elsa Guerreiro

### ESTAGIÁRIOS

Susana Barreira  
João Silva

### SAPADORES FLORESTAIS

Cidália Costa  
José Rosa  
Jorge Madeira  
Cristovão Sousa  
Luís Pereira

### OPERADOR DE MÁQUINA

Aurélio Cavaco

## ACTIVIDADES E SERVIÇOS:

- Assistência Técnica;
- Elaboração e acompanhamento de Projectos Florestais e Cinegéticos;
- Elaboração de Cartografia digital;
- Medições de propriedades e parcelas florestais com GPS;
- Elaboração de planos de gestão florestal e exploração cinegética;
- Acções de prevenção a incêndios florestais (acções de silvicultura preventiva, vigilância, 1ª intervenção, rescaldo e apoio ao combate);
- Desmatações com grade e corta-matos;
- Beneficiação e construção de infra-estruturas (rede viária, divisional e pontos de água).
- Análises de solo, avaliação de propriedades rústicas, avaliação de cortiça, venda e serviço de colocação de marcos.

## PROJECTOS DESENVOLVIDOS OU EM EXECUÇÃO

- 2013/2014 Parceria com o **Consórcio Sulcad** – Gabinete de atendimento à população para realização de inscrições das propriedades no cadastro do concelho de Loulé
- 2013/2014 **PRODER** – Acção 2.3.2.1 – Recuperação do Potencial Produtivo - Estabilização de Emergência Após Incêndio nas Zonas de Intervenção Florestal de S. Brás de Alportel, Tavira I e Tavira II;
- 2010/2014 **PRODER** – Acção 2.3.1.1 - Defesa da Floresta Contra Incêndios - Zona de Intervenção Florestal, Loulé, São Brás de Alportel e Tavira
- 2010/2014 **PRODER** – Acção 2.3.3.3 – Protecção contra agentes bióticos nocivos - Zona de Intervenção Florestal, Loulé e São Brás de Alportel
- 2011/2012 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal – Funcionamento da Zona de Intervenção Florestal – Loulé.
- 2011/2011 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal – constituição da Zona de Intervenção Florestal – Tavira II.



- 2009/2011 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal – Funcionamento da Zona de Intervenção Florestal – Tavira.
- 2009/2011 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal – Funcionamento da Zona de Intervenção Florestal – São Brás de Alportel.
- 2008/2010 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal – Funcionamento da Zona de Intervenção Florestal – Loulé.
- 2007/2008 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal - Preparação de Propostas de Zona de Intervenção Florestal (ZIF) da Serra do Caldeirão - São Brás de Alportel
- 2007/2008 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal - Preparação de Propostas de Zona de Intervenção Florestal (ZIF) da Serra do Caldeirão - Tavira.
- 2006/2007 **Fundo Florestal Permanente**, Promoção do Ordenamento e Gestão Florestal - Preparação de Propostas de Zona de Intervenção Florestal (ZIF) e Elaboração de Planos de Defesa da Floresta (PDF) do Barranco do Velho - Loulé.
- 2005/2007 **Fundo Florestal Permanente**, Implementação de Medidas de Ordenamento e Gestão Florestal – Ordenamento e Gestão Florestal da Serra do Caldeirão (1 técnico);
- 2004/2006 **Programa Agris 8**, Dinamização da Gestão Florestal Sustentável e Certificação de Povoamentos Suberícolas – Parceria com o Núcleo Florestal do Algarve e a Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça (2 técnicos);
- 2004/2006 Parceiro no **Programa Agro 8.1**, Gestão da Vegetação em Paisagens Suberícolas – Proponente do projecto: ERENA;
- 2004/2006 Parceiro no **Programa Agro 8.1**, Impacto da *Phytophthora cinnamomi* em povoamentos de Sobro e Azinho – Proponente do projecto: Estação Agronómica Nacional;
- 2004/2008 **Programa Agris, Acção 3**, Gestão Sustentável e Estabilidade Ecológica das Florestas. **Sub-acção 3.4** – Prevenção de Riscos Provocados por Agentes Abióticos;

- 2003/2005 **Programa Leader + Arrisca +**, Acção Experimentação e Demonstração – Projecto em parceria com a Universidade do Algarve e a Direcção Regional de Agricultura do Algarve;
- 2002/2003 **Regulamento 2158**, Protecção das Florestas contra incêndios. Plano de intervenção para a prevenção e protecção contra incêndios florestais na Serra do Caldeirão; Concluído em 2003;
- 2001/2006 **Programa Agro, Medida 3.1 e 3.2** – Apoio à Silvicultura e Restabelecimento do Potencial de Produção Silvícola. Foram elaborados **140** projectos, no concelho de S. Brás, Loulé e Tavira;
- 2001/2006 **Programa AGRIS, Acção 3**, Gestão Sustentável e Estabilidade Ecológica das Florestas. **Sub-acção 3.1** – Instalação de Organizações de Produtores Florestais (2 Técnicos e 1 Administrativo);
- 2001/2004 **Programa AGRIS, Acção 7**, Valorização do Ambiente e do Património Rural. **Sub-acção 7.1** - Projecto em parceria com a Associação IN LOCO com o objectivo de Dinamizar, Recuperar e Valorizar o Património Rural dos Aglomerados Populacionais, localizado no centro da Serra do Caldeirão (2 Técnicos); Concluído em 2004;
- 2001/20.... **Sapadores Florestais**, Constituição de uma equipa de Sapadores Florestais para realizar acções de silvicultura preventiva, acções de vigilância, sensibilização da população e apoio ao combate de incêndios (5 elementos);



## MEMORANDO

### **Gabinete Técnico Florestal** **Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão**

No ano de 1995, na zona do Barranco do Velho, deflagrou um incêndio florestal que afectou 521ha de povoamentos de sobreiro em plena produção de cortiça. Posteriormente, no ano de 1999, arderam mais 518ha de povoamentos de sobreiro, atingindo ambos, os concelhos de Loulé e São Brás de Alportel.

A ocorrência destes dois incêndios na Serra do Caldeirão deu origem a um elevado prejuízo sócio-económico, ambiental e paisagístico, que afectou mais de 600 proprietários gerando na população um movimento reivindicativo que solicitou aos diversos Organismos Públicos uma intervenção urgente na zona afectada.

Em resposta a este movimento, o Ministério da Agricultura através da Direcção Regional de Agricultura do Algarve em protocolo com as Câmaras Municipais e Associações locais, consciente das dificuldades e limitações de uma intervenção rápida e suficientemente abrangente que depende unicamente da iniciativa privada, desencadeou através do programa INTERREG II, a criação de uma estrutura técnica, denominada *Gabinete Técnico Florestal* (GTF) com sede no Barranco do Velho.

O principal objectivo do GTF, consistiu em satisfazer as necessidades desta região e contribuir para a resolução de grandes problemas, tais como: a inexistência de cadastro rústico; a desactualização dos registos de titularidade e o fraccionamento das propriedades; factores estes que dificultam o acesso aos incentivos financeiros e a intervenção florestal em grande escala.

O GTF prestou apoio técnico aos proprietários florestais e à população da região e elaborou Planos de Recuperação das áreas ardidas e um Plano de Ordenamento e de Desenvolvimento Local da área envolvente às zonas ardidas de aproximadamente 8 500ha.

A continuidade do trabalho do GTF foi possibilitado pela APFSC, através do financiamento do Programa AGRIS - Instalação de Organizações de Produtores Florestais. Pretende-se continuar a criar condições para que a Gestão Florestal Sustentável se torne uma realidade na Serra do Caldeirão, passando esta, por uma maior profissionalização dos agentes envolvidos no sector florestal em particular do sector suberícola, principalmente no âmbito da Defesa da floresta Contra Incêndios e na Defesa Contra os Agentes Bióticos – Pragas e Doenças.

Em Julho de 2004 após um grande incêndio florestal no Algarve/Alentejo, onde arderam mais de 20 000ha, a Serra do Caldeirão deparou-se com uma autêntica catástrofe, repetindo-se a mesma situação em Julho de 2012, onde arderam 25.000 ha noutra zona da serra.

Face ao exposto, a APFSC tem dirigido todos os seus projectos, investindo todos os seus recursos, no sentido de minimizar os efeitos negativos destas calamidades.

## Enquadramento histórico

A história da Serra do Caldeirão durante o século XX é marcada por transformações na forma de ocupação e uso do solo que imprimem determinadas características a este território e à sua população local. Conhecer a sua história é perceber melhor o presente e contribuir para apontar formas de ordenar a Serra no sentido do seu desenvolvimento integrado e sustentado.

A "campanha do trigo" teve início nos anos 30 com incentivos financeiros do Estado, marca uma mudança na ocupação e uso do solo com a implementação generalizada de campos de trigo. Houve, contudo, algumas exceções, nomeadamente na zona do Barranco do Velho onde os campos de trigo coexistiam com manchas de floresta (sobreirais). Apesar da cortiça ter um grande peso, os cereais representavam a principal fonte de receita da maioria da população.

Contudo, depois dos primeiros anos, as terras começaram a perder a sua fertilidade e a sofrer uma erosão difícil de controlar, assistindo-se assim, a uma quebra progressiva da produção dos cereais. No final dos anos 40, início de 50 esta quebra atinge uma gravidade preocupante. Os anos 50 são vividos numa situação de generalizada pobreza e luta pela sobrevivência numa conjuntura negativa do ponto de vista da rentabilidade da terra.

Devido à falta de produtividade dos solos e conseqüente êxodo rural deu-se início a uma reconversão da paisagem da serra. A agricultura ficou reduzida às pequenas hortas que ainda hoje e contribuem para subsistência das famílias serranas, o mato substituiu as sementeiras abandonadas e surgiram novas políticas que incentivaram a arborização.

Existiam ainda produtos secundários, fonte de subsistência da população, tais como:

- o aproveitamento do medronho para aguardente, através de destilarias familiares de pequena dimensão;
- a criação de varas de porco preto, alimentados livremente nos campos;
- a produção de mel, sendo as fontes principais de pólen, o rosmaninho e a urze;

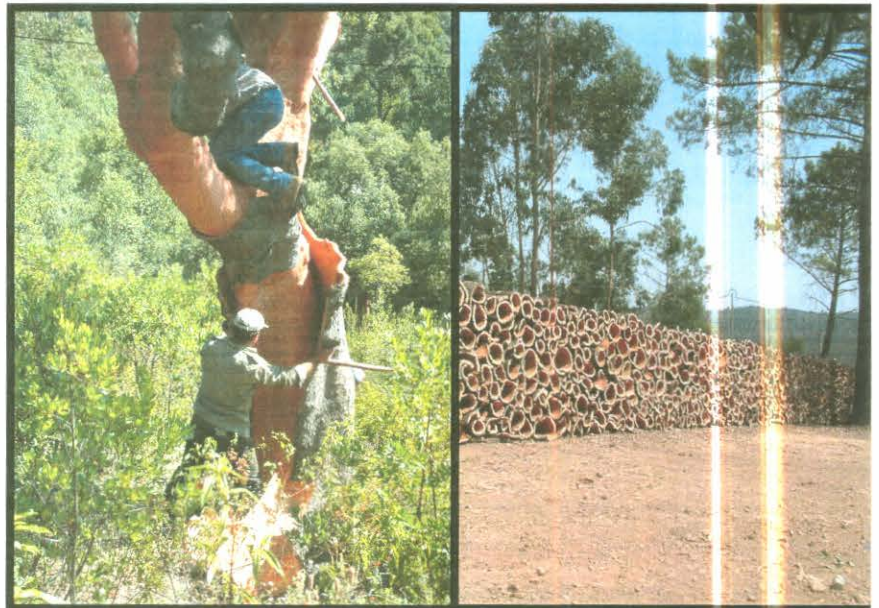


- criação de gado ovino e caprino.



## POTENCIALIDADES

### Cortiça



Tiragem da cortiça

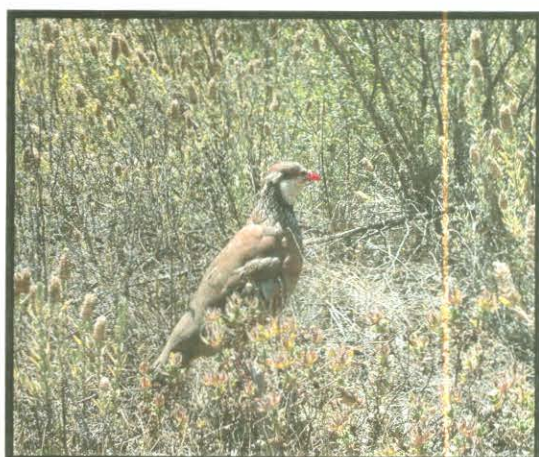
Pilha d



Nas condições tão frequentemente ingratas de solo e de clima da nossa serra, o sobreiro é uma árvore preciosa. A restrita área geográfica da espécie, as particularidades da sua biologia, as condições edafo-climáticas em que vegeta e as características especiais da sua exploração, elegem a *Serra do Caldeirão* como um lugar de excelência para a sua exploração, sendo a sua cortiça considerada uma das melhores do mundo.

## Cinegética

O abandono da agricultura de sequeiro na região, contribuiu em muito para a redução da densidade das populações cinegéticas, que tem vindo a decrescer significativamente ao longo dos anos. O aumento da pressão cinegética, manifestado pelo crescente número de caçadores activos, teve também reveladora importância no decréscimo da fauna.



As espécies cinegéticas autóctones adaptadas às condições edafo-climáticas e ao coberto vegetal da região, que ocorrem com maior frequência são:

a Perdiz vermelha (*Alectoris rufa*), o Javali (*Sus scrofa*), a Raposa (*Vulpes vulpes*) e o Sacarabos (*Herpestes ichneumon*), o Coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*), a Lebre (*Lepus granatensis*) e espécies migradoras.

De um modo geral, toda a área apresenta grandes potencialidades cinegéticas. Para a sua expansão foi fundamental a implementação de medidas visando o ordenamento e gestão cinegética, tais como a criação de campos de alimentação, repovoamentos, morroços, bebedouros e áreas de desmatação, de forma a criar uma plataforma sustentável de recursos cinegéticos.



## Apicultura

A Apicultura na Serra do Caldeirão é uma actividade praticada há muitos anos e enraizada na população residente. É bem visível a quantidade de apiários existentes das mais variadas dimensões e repartidos pelos campos, como resultado das óptimas condições que a Serra apresenta, ao nível da composição florística do coberto vegetal em quantidade e diversidade, e pelas condições climáticas favoráveis para o exercício e desenvolvimento apícola.

É uma actividade que tem permanecido ao longo dos tempos com alguma intensidade, embora actualmente se assista a um ligeiro declínio, devido essencialmente a factores que se prendem com o envelhecimento e desertificação da população, falta de modernização de meios de produção, ausência de estruturas de mercado e de comercialização de produtos.



Estas produções são essencialmente artesanais, pelo que a qualidade, reputação, notoriedade e antiguidade estão associadas às tradições regionais, e ao saber próprio de cada apicultor. Os produtos apícolas são naturais, de boa a excelente qualidade, que se apresentam como um vector importante com vista à valorização e promoção desta região.

## Silvopastorícia

A silvopastorícia foi uma actividade que esteve muito ligada a esta região juntamente com a cultura de cereais de inverno, como fonte de produção de alimento para suprimir as necessidades alimentares dos efectivos pecuários e para o autoconsumo familiar, através do aproveitamento dos restos de cultura (restolhos) e produção de grão, respectivamente. Por outro lado, surgia como uma forma de manter os terrenos livres de infestantes, contribuindo para o aumento da fertilidade e conservação do solo, com benefícios para o coberto arbóreo.



Actualmente, na área de intervenção a silvopastorícia é uma actividade pouco praticada, quase inexistente.

As espécies pecuárias mais representativas da região são sem dúvida os ovinos e caprinos, com rebanhos pouco numerosos. Estes animais destinam-se ao comércio, incluindo também a fabricação e venda de subprodutos provenientes dos mesmos e ao auto-consumo familiar. A falta de pastos em quantidade e qualidade leva por vezes a um pastoreio desordenado na procura de alimento, o que se pode considerar um risco para a manutenção e sustentabilidade dos montados.



## Medronho



Medronheiro com fruto e flor



Aguardente de medronho

O medronheiro é explorado, nomeadamente na Serra do Caldeirão, para a produção de aguardente. Esta é chamada de "aguardente de medronho", um produto regional sempre apresentado com brio no cabaz dos produtos regionais do Algarve. A sua cultura esteve parada durante várias décadas, tendo ressurgido com o aumento da rentabilidade da actividade de produção desta aguardente. É uma espécie que aparece consociada às Quercíneas, particularmente ao sobreiro e à azinheira, ocorrendo nos montados, sobreirais e em zonas de matos.

Na última década tem-se verificado um aumento significativo no que refere às novas arborizações com medronheiro, como uma alternativa economicamente viável nos terrenos onde o sobreiro apresenta problemas de declínio.

## Análise SWOT

Perante as potencialidades descritas apresenta-se uma análise dos pontos fortes e fracos/oportunidades e ameaças, para território em causa,

Pontos Fortes / Oportunidades	Pontos Fracos / Ameaças
Produção de cortiça, com rentabilidade	Ausência de gestão coordenada entre os diversos proprietários florestais, elevado risco de risco de incêndio florestal
	Declínio evidente do sobreiro, sem no entanto haver quantificação e área afectada definida, com conseqüente perda de rendimento e de capacidade de investimento
Potencialidade de usos múltiplos, nomeadamente mel, cogumelos, medronho, caça, plantas aromáticas, silvopastorícia (pequenos ruminantes e porco preto) e turismo no espaço rural	Falta de mão-de-obra com formação para as diversas actividades ligadas ao sector
	Divisão da propriedade (muitos proprietários e pequena propriedade, em média 1,5 a 2 ha)
Existência de uma floresta rica do ponto de vista da biodiversidade e em termos paisagísticos	Falta de Cadastro da propriedade rústica
Através de uma gestão florestal adequada, existe oportunidade para dinamizar as populações serranas e possivelmente minimizar o êxodo rural	Absentismo e abandono da propriedade, devido à deslocação das populações para o litoral e seu progressivo envelhecimento
Valor da floresta para a conservação do solo e minimização da erosão	Risco de incêndio, constituindo uma contínua ameaça ao território, devido à susceptibilidade do mesmo e às condições climáticas. Tendo como consequência, mais uma vez, a perda de rendimento e da capacidade de investimento.